

## REFLEXÕES SOBRE O INCENTIVO A LEITURA E A INCLUSÃO AO LETRAMENTO

Ana Paula Gomes de Lima <sup>1</sup>  
Joseane Maria Araújo de Medeiros <sup>2</sup>  
Lidilaile de Melo Lira <sup>3</sup>  
Maria Da Paz Siqueira de Oliveira <sup>4</sup>  
Yngridd Julianna Leite de Oliveira Tertulino <sup>5</sup>

### RESUMO

Neste trabalho abordaremos as reflexões sobre o incentivo à leitura, compreendendo a sua importância na inclusão dos estudantes na sociedade. O objetivo desta pesquisa exploratória, vinculada a iniciação científica, foi investigar o incentivo à leitura na escola pública com estudantes dos 4º e 5º anos da rede municipal de ensino. Participaram do projeto 40 estudantes, sendo de oito escolas públicas diferentes. Apesar do estudo ser de caráter qualitativo, também consideramos alguns aspectos quantitativos, para oferecer mais subsídios para nossa reflexão. Utilizamos questionário com perguntas abertas e fechadas, permitindo confrontar os dados entre as escolas envolvidas. Na análise tivemos o conhecimento da concepção dos estudantes sobre a literatura e sua importância, mas nos deparamos com algumas resistências a leitura, nos levando a inferir as limitações de processos de incentivo no contexto de algumas escolas. Assim sendo, distanciamentos são constituídos em uma sociedade que ler e letrar são essenciais nas relações.

**Palavras-chave:** Leitura, Literatura, Letramento.

### INTRODUÇÃO

A importância da literatura é reconhecida no contexto acadêmico e escolar, no Brasil, estudos sinalizam a necessidade de maior investimento no incentivo à leitura, não obstante a leitura e o letramento venha sendo buscados sistematicamente em muitas instituições de ensino, tal fator fomentou a realização de investigação de caráter exploratório na perspectiva de iniciação científica e teve como objetivo observar como é realizado o incentivo a leitura de literatura em escolas da rede pública, tendo como sujeitos estudantes do 4º e 5º anos.

O estudo surgiu de uma observação realizada em estágio não obrigatório, juntamente com a leitura de alguns resultados obtidos em documentos nacionais e textos teóricos acerca da necessidade de investir na leitura e no letramento. Escolhemos a literatura por reconhecermos como fonte de grande contribuição ao prazer da leitura na formação das crianças.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do UNIFACEX, anapaulaa272@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, joseanemedeiros@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do UNIFACEX, laineml96@gmail.com;

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dpaz28@hotmail.com;

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do UNIFACEX, yngridjuliana.is@gmail.com

A literatura tem o poder de desencadear nas crianças a curiosidade, o interesse para aprender e fazer relação com o que lê e seu meio social, sendo assim, ela proporciona diversas formas de aprendizagem, além de desenvolver autonomia, interação, imaginação, comunicação, entre outros benefícios que a leitura pode trazer, tanto para o meio social quanto para o meio escolar. Cada literatura traz consigo uma cultura, uma história e um estilo, mas é a partir das vivências da criança que a leitura terá um significado no seu dia a dia, considerando que:

A literatura acirra a fantasia do leitor, colocando-o frente a frente com o imaginário e suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto produz uma modalidade de reconhecimento. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorpora novas experiências. (ZILBERMAN, 2007, p. 19)

Dessa forma, deve-se além disso, possui significados e objetivos técnicos que contribuem para a aprendizagem de seus leitores que conseguem desenvolver capacidade de escrita, competências de leitura e oralidade, compreendendo que:

A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (CADEMARTORI, 1994, p.23)

Assim sendo, as histórias promove diversas possibilidades de conhecimento, trazendo uma abordagem interdisciplinar capaz de demonstrar aos seus leitores as “motivações históricas, sociais, políticas, filosóficas e psicológicas...” que a integram. Isso implica dizer que a literatura é um fenômeno multidimensional, revelador de paradoxos e ambiguidades concernentes à realidade de que faz parte (SILVA, 2007, p.17).

Na perspectiva do letramento acreditamos que “a leitura do mundo antecede a leitura da palavra” (FREIRE, 1999, p.07) pois é através das experiências vividas que o texto terá um contexto, um significado único para aquele que o lê. Cada leitor terá uma interpretação individual e a importância dessa leitura fará com que ele crie significados para suas vivências, confrontando o seu mundo imediato com outros mundos. Na literatura o significado, o olhar crítico e o confronto com a realidade, permite o que Freire defende: a curiosidade epistemológica.

Não se lê criticamente, como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado. Ler vinte livros, trinta livros. A leitura verdadeira me compromete de

imediatamente com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito (FREIRE, 1999, p. 14).

A escola deve contribuir para desenvolver a capacidade de os estudantes lerem os textos de forma crítica, ou melhor, deve investir em práticas que favoreçam a capacidade de ler o texto e perceber o seu significado.

É valioso mencionar alguns estudiosos no reconhecimento literário como forte aliado ao incentivo à leitura, entre eles: Amarilha (2006), Silva (2007), Zilberman (2007), dentre outros; defendem o direito das crianças ao mundo imaginário da literatura, tornando um ser pensante, crítico e reflexivo. Estes autores em destaque trazem a defesa do incentivo à leitura com práticas que possibilitem o encanto e o reconhecimento da importância da literatura na formação dos estudantes durante seu processo de formação; sendo a escola um dos espaços educativos em favor do prazer em ler.

Algumas escolas não atingem o IDEB<sup>6</sup> satisfatório, correspondente a meta nacional. Os investimentos federais para alfabetização na idade certa com formações para os professores e incentivos no âmbito da escola através de projetos pedagógicos que incentivam a leitura de literatura estão mais presentes, abordando a cultura e a ficção de forma valorativa, mas nem sempre os resultados esperados são correspondentes.

Dessa maneira é fundamental que as famílias juntamente com as escolas, através de práticas pedagógicas, estejam dispostas a estimular e provocar o gosto pela leitura na infância, pois ela é capaz de provocar sentimentos, promover associação de mundo, ampliar a compreensão da realidade, além de estimular a criatividade e a imaginação, em que pela descoberta de outros mundos a criança consegue desenvolver um pensamento crítico, além de conseguir utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos. Portanto, é importante ter um acompanhamento da leitura com a criança, fazendo mediação daquilo que se lê e sua subjetividade, sua cultura e suas experiências.

## **METODOLOGIA**

A investigação exploratória que realizamos envolveu 40 estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental anos iniciais de oito escolas públicas situada na cidade de Natal/RN. Decidimos envolver várias escolas para conhecer melhor a realidade do setor público com o objetivo de investigar o incentivo à leitura de literatura.

---

<sup>6</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O motivo desta delimitação surgiu devido a realidade observada em estágio não obrigatório sobre a presença de estudantes sem ou com pouca habilidade na leitura.

Todas as escolas envolvidas possuem biblioteca e participam da Prova Brasil, constituindo-se o seu IDEB. Limitamos cinco estudantes por escola para se obter uma representação, mas sem intenção quantitativa de amostra do universo das escolas públicas na cidade. Elas foram escolhidas pela abertura e acolhimento ao estudo proposto.

Na investigação aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, permitindo averiguar a compreensão e sinceridade dos estudantes nas respostas; por isto, a pergunta seguinte trazia o objetivo da questão com outra formulação, como por exemplo: você faz empréstimos na biblioteca? Quantas vezes você vai na biblioteca: uma vez por semana, por mês? Que livro você recomenda a leitura?

Quanto ao reconhecimento da importância e gosto pela leitura realizamos outras questões interligadas que também permitiram a reflexão em relação a questão da autonomia e vinculação dos estudantes com a literatura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise dos resultados observamos que apenas 10 estudantes declararam não gostar de ler. Dentre eles, apenas 03 colocaram que a leitura de livros é mais ou menos importante, mas a maioria reconheceram sua importância. Apesar de haver uma maior afirmativa de valor da leitura 06 deles justificaram o não gostar de ler com os seguintes argumentos: “não encontro muito livro” (E1); “não gosto muito” (E2); “alguns são muito grandes e eu não gosto” (E3); “não tem nada pra fazer” – se refere ao livro de histórias (E4); “gosto de ler pouco” (E5); “porque eu não li muito (ela se refere da pouca habilidade) e eu quero ler” (E6).

Neste grupo de estudantes que declararam não gostar de ler não havia indicações de livros e as atividades preferidas eram brincar e conversar com os colegas. Vimos que eles estudavam em turmas diferentes e suas respostas sobre o distanciamento ao livro de história se dava pela dificuldade ou pouca habilidade com a leitura; por esta razão, seu domínio é de relevância para a inclusão do estudante no interesse pela literatura.

A maioria dos investigados afirmaram que a escola é o local de maior incentivo a leitura. Dos quarenta estudantes apenas quinze atribuiu o incentivo à família e dois à igreja, sendo a escola o local de maior impacto na formação do leitor. Percebe-se que culturalmente a família não tem exercido esse papel, deixando a escola com a maior responsabilidade. Isto é reflexo de

uma sociedade pouco esclarecida e com recursos limitados a sobrevivência, cujo o livro não é objeto de prioridade.

No grupo dos estudantes que afirmaram gostar de ler todos(as) fizeram indicações de leitura, inclusive das histórias clássicas. Foram onze meninos e dezenove meninas, fazendo suas justificativas pelo prazer em ler, por exemplo: “porque as histórias tem muitas aventuras” (E15); “leva a gente ser o personagem” (E20); “porque mexe com a nossa imaginação” (E27).

Também percebemos que a maioria dos estudantes preferem ler a história sozinho, sendo apenas dez estudantes que gostam quando alguém ler para eles(as).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de iniciação científica nos possibilitou verificar como se encontra a questão do incentivo a leitura na escola pública, destacando sua importância na inclusão social e na formação da criança.

Também refletimos sobre a necessidade da escola pública manter projetos pedagógicos envolvendo a literatura, ampliando as experiências com a leitura, para constituir o leitor. Na análise vimos que o pouco domínio ou a ausência da leitura o estudante estabelece o distanciamento e não identifica funcionalidade para o momento de ler história e, provavelmente, não estabelece função para o ato ler na sua vida cotidiana, sendo esta habilidade apenas objeto da escola.

## REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**. Belo Horizonte: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1999.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. **Literatura e pedagogia**: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6.ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.